

**Por
Dentro**

DA

**SAÚDE
SUPLEMENTAR**

**Indicadores
Econômico-financeiros**

Edição
Março/18



FenaSaúde

Federação Nacional
de Saúde Suplementar

Aumento dos custos em saúde e o descompasso entre a evolução da receita de contraprestações e das despesas assistenciais mantém alta a taxa de sinistralidade.

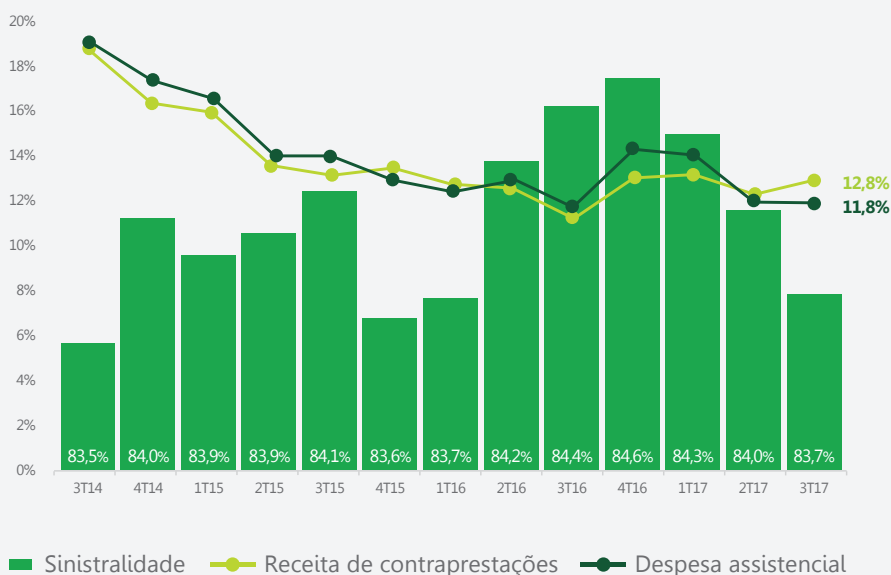
Nas operadoras médico-hospitalares, a despesa assistencial totalizou R\$ 145,3 bilhões nos últimos doze meses terminados em setembro de 2017, o que representa um aumento de 11,8%, na comparação com os doze meses imediatamente anteriores. Em contrapartida, as receitas de contraprestações totalizaram R\$ 173,6 bilhões, com elevação de 12,8%, na mesma base de comparação. A sinistralidade alcançou 83,7% no período, índice 0,3 ponto percentual inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior, mas ainda extremamente elevada.

No período de dezembro de 2006 a dezembro de 2016 a taxa anual passou de 79,1% para 84,9%, um aumento considerável de 5,8 pontos percentuais. Esse crescimento está associado ao aumento da frequência de utilização de consultas, exames e terapias, dos preços dos insumos médico-hospitalares e da substituição de materiais e medicamentos menos dispendiosos por outros mais caros, entre outros fatores, que acometem o setor e oneram os custos dos planos e seguros privados de saúde.

GRÁFICO 1

Receita de contraprestações, despesa assistencial e taxa de sinistralidade - Médico-hospitalar

Taxa de variação acumulada em doze meses



Autogestões e Seguradoras Especializadas em Saúde são as modalidades que apresentam as maiores taxas de sinistralidade.

A sinistralidade nas Autogestões alcançou 93,8% e se deve, em grande parte, as características de seus beneficiários. Nesta modalidade a proporção do número de beneficiários com 60 anos ou mais corresponde a cerca de 23% do total, enquanto no mercado essa proporção é de 13,2%, na média. O aumento do número de pessoas com mais de 60 anos ou mais de idade implica maior utilização e maiores despesas assistenciais. A frequência média de utilização no caso dos exames complementares é cerca de 4 vezes maior entre os idosos do que entre os jovens e o beneficiário idoso custa em torno de 6 vezes mais nos exames complementares, outros atendimentos ambulatoriais e internações¹. No caso das seguradoras a sinistralidade foi de 87,1%.

93,8%

TAXA DE SINISTRALIDADE
nas autogestões

87,1%

TAXA DE SINISTRALIDADE
nas seguradoras
especializadas em saúde

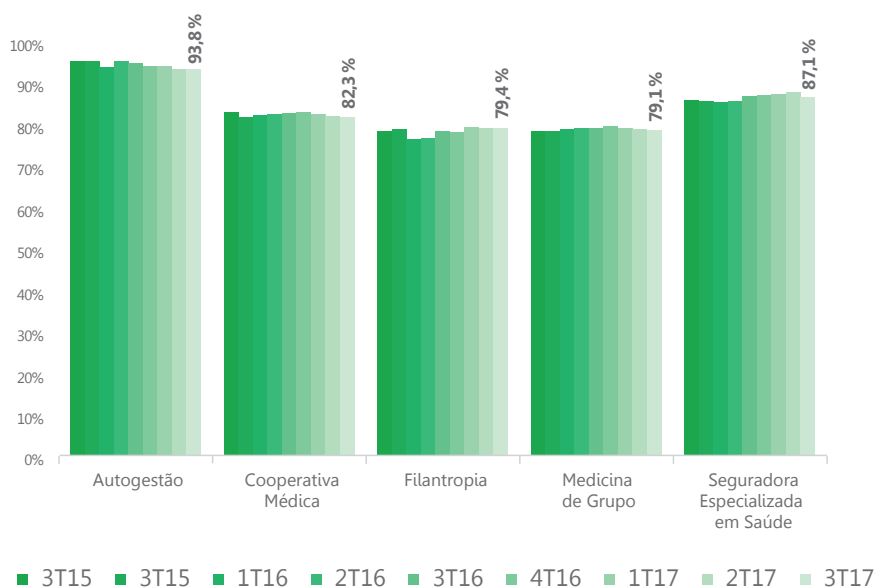
6x

MAIOR
é o custo assistencial
do beneficiário idoso
em relação aos jovens

GRÁFICO 2

Taxa de sinistralidade por modalidade - Médico-hospitalar

Taxa em doze meses terminados em cada trimestre



Fonte: Documento de informações periódicas das operadoras de planos de assistência à saúde - DIOPS/ANS - Extraído em 21/11/17. Elaboração: FenaSaúde.

¹ Painel de Precificação Planos de Saúde (ANS) - 2016.

Nos planos individuais a taxa de sinistralidade foi de 95,9%

nos últimos doze meses terminados em setembro de 2017, considerando a segmentação médico-hospitalar. Esse resultado contempla o conjunto de 195 operadoras que divulgaram os resultados das receitas de contraprestações e despesas assistenciais dos contratos individuais, entre dezembro de 2016 e setembro de 2017. No último ano a ANS limitou em até 13,55% o reajuste desses planos o que para muitas operadoras é insuficiente para cobrir os aumentos das despesas médico-hospitalares *per capita* de seus beneficiários. Em dezembro de 2016, o índice que mede a variação do custo médico-hospitalar (VCMH) dos planos individuais divulgado pelo IESS chegou a 20,4%.

TABELA 1

Taxa de sinistralidade por modalidade segundo o tipo de contratação individual - Médico-hospitalar

Taxa em doze meses terminados em cada trimestre

Região	Cooperativa Médica	Medicina de Grupo	Seguradora Especializada em Saúde	Mercado
3T15	102,1%	90,5%	98,1%	93,1%
4T15	102,3%	90,2%	98,1%	92,8%
1T16	101,7%	90,4%	97,7%	92,7%
2T16	100,1%	90,4%	97,1%	92,3%
3T16	96,1%	90,9%	96,6%	92,1%
4T16	84,2%	92,1%	96,7%	92,3%
1T17	84,0%	92,7%	97,6%	92,9%
2T17	83,5%	94,1%	99,2%	94,3%
3T17	83,1%	95,8%	100,5%	95,9%

Fonte: Documento de informações periódicas das operadoras de planos de assistência à saúde - DIOPS/ANS - Extraído em 21/11/17. Elaboração: FenaSaúde.

Em 2017, chegou-se ao menor índice de despesa administrativa no mercado de saúde suplementar.

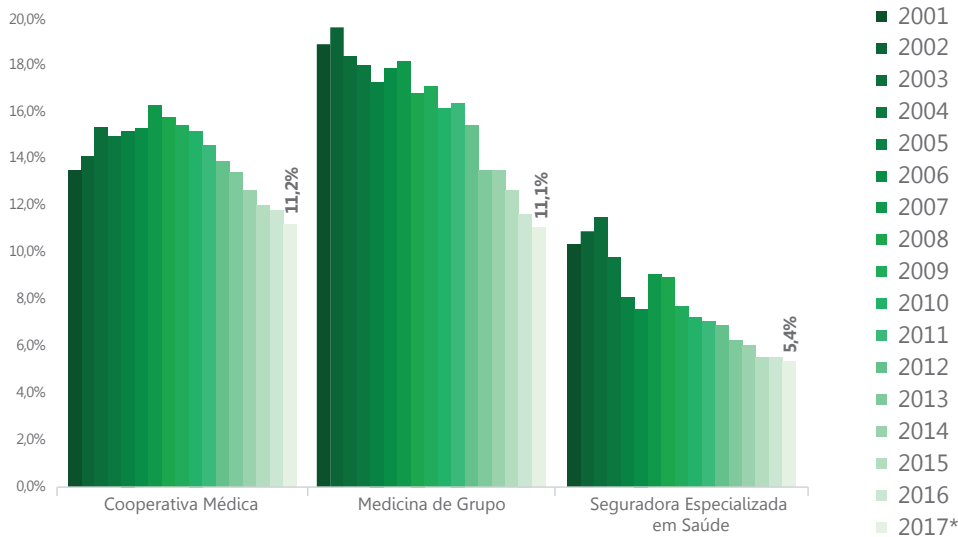
O esforço contínuo de aperfeiçoamento da gestão obteve sucesso ao manter em ritmo menor o crescimento das despesas com administração². Nos últimos doze meses terminados em setembro de 2017 chegou-se ao menor resultado desde o ano de 2001 – 10,9%. Nas seguradoras especializadas em saúde o índice foi ainda menor, 5,4%. A despesa administrativa corresponde aos gastos com os recursos humanos, infraestrutura e terceirização, dentre outros.

² Relação entre despesa administrativa e o total da receita com operação de planos de saúde (contraprestações efetivas).

GRÁFICO 3

Índice de despesa administrativa por modalidade

2001-2017



Fonte: Documento de informações periódicas das operadoras de planos de assistência à saúde - DIOPS/ANS - Extraído em 21/11/17. Nota: 2017 considera os últimos doze meses terminados em Set/17. Elaboração: FenaSaúde

Índice combinado saúde – COMB Saúde –

Operadoras médico-hospitalares registraram receita operacional³ de R\$ 190,5 bilhões e despesa operacional de R\$ 185,3 bilhões, nos últimos doze meses terminados em setembro de 2017. Dessa forma, o índice combinado saúde⁴ foi de 97,3% e diminuiu 1,6 ponto percentual na comparação com os doze meses imediatamente anteriores. Este índice demonstra o comprometimento das receitas operacionais com as despesas assistenciais, administrativas, de comercialização e demais despesas das operadoras de planos de saúde, ou seja, para cada R\$ 100 obtidos por meio das receitas, R\$ 97,30 foram utilizados para custear as despesas assistenciais e operacionais.

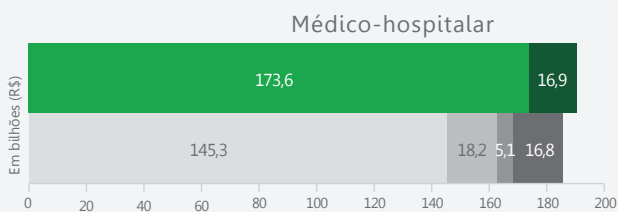
GRÁFICO 4

Combinado Saúde - Receitas e despesas operacionais

Últimos doze meses terminados no terceiro trimestre de 2017

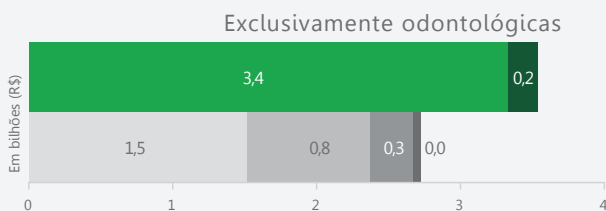
97,3%

da receita é destinado às despesas assistenciais e operacionais.



76,7%

da receita é destinado às despesas assistenciais e operacionais.



Fonte: Documento de informações periódicas das operadoras de planos de assistência à saúde - DIOPS/ANS - Extraído em 21/11/17. Elaboração: FenaSaúde

³ Considera as receitas de contraprestações obtidas por meio das mensalidades e outras receitas operacionais.

⁴ Esse resultado difere do índice combinado ampliado - COMBA, pois não considera o resultado financeiro.

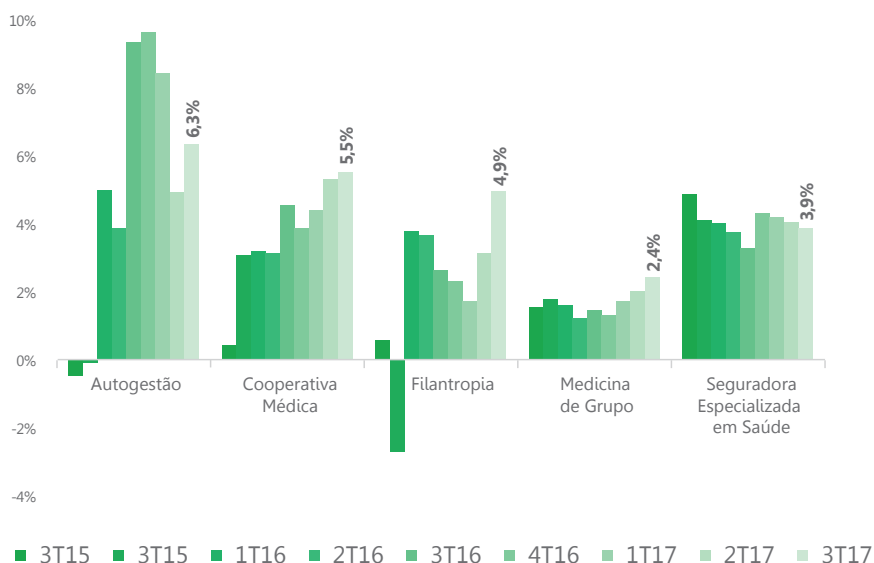
A margem de lucro líquido do mercado de saúde suplementar foi de 4,3% no segmento médico-hospitalar nos últimos doze meses terminados em setembro de 2017 e cresceu 0,4 ponto percentual ante os doze meses imediatamente anteriores.

Nas operadoras exclusivamente odontológicas alcançou 16,3%, com aumento de 0,6 pontos percentuais, na mesa base de comparação. Ressalta-se que o resultado financeiro permanece contribuindo de forma positiva para a manutenção dos indicadores econômico-financeiros, especialmente da margem de lucro do setor. Na análise por modalidade, observa-se um crescimento mais acelerado da margem de lucro nas cooperativas médicas e medicinas de grupo nos últimos trimestres.

GRÁFICO 5

Margem de lucro líquido por modalidade

Últimos doze meses terminados em cada trimestre



Fonte: Documento de informações periódicas das operadoras de planos de assistência à saúde - DIOPS/ANS - Extraído em 21/11/17. Elaboração: FenaSaúde

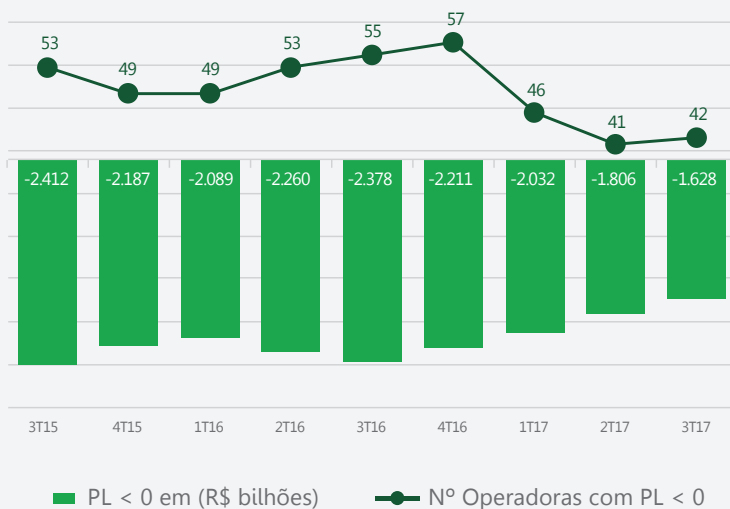
Ao final de setembro de 2017, 42 operadoras apresentaram patrimônio líquido negativo

Nessas operadoras o valor das dívidas com terceiros foi superior ao total dos ativos. Importante ressaltar que houve redução do número de operadoras insolventes e do volume financeiro, ante igual período do ano anterior. Esse conjunto de operadoras representa 5,4% do mercado e possui cerca 1,2 milhão de beneficiários em setembro de 2017. Os principais motivos de insolvência de uma operadora estão diretamente relacionados com a precificação inadequada e consequentemente, reservas técnicas insuficientes. Há ainda operadoras que subestimam os riscos de atuação no mercado e não possuem recursos para compensar esses riscos. Nesse sentido, a ANS busca minimizar a probabilidade das operadoras saírem do mercado de forma não organizada por meio do Programa Especial de Escala Adequada (RN nº 431) e do Compartilhamento da Gestão de Riscos (RN nº 430) além de avançar nas questões relacionadas a submissão de modelos de solvência, governança e no desenvolvimento de modelos de capital baseados em risco.

GRÁFICO 6

Operadoras com patrimônio líquido negativo

3T15 – 3T17



Fonte: Documento de informações periódicas das operadoras de planos de assistência à saúde - DIOPS/ANS - Extraído em 21/11/17. Elaboração: FenaSaúde

Na análise segundo a modalidade e porte, duas operadoras de planos médico-hospitalares de grande porte, ou seja, com número de beneficiários superior a 100 mil encontram-se insolventes. Trata-se de uma operadora na modalidade auto-gestão com taxa de sinistralidade de 95,4% e patrimônio líquido negativo de R\$ 32,5 milhões e outra cooperativa médica, com sinistralidade de 82,7% patrimônio líquido negativo de 847,5 milhões. Nas medicinas de grupo de pequeno porte nota-se o maior número de operadoras insolventes, com sinistralidade média de 81,4%.

TABELA 2

Operadoras com patrimônio líquido negativo por modalidade segundo o porte

3T17

Modalidade		1T2016			Total
		Grande	Médio	Pequeno	
Autogestão	Quantidade	5	0	1	6
	Volume (R\$)	(53,6)	0,0	(32,5)	(86,1)
	Sinistralidade	83,4%	0,0%	95,4%	84,3%
Cooperativa médica	Quantidade	4	3	1	8
	Volume (R\$)	(302,5)	(49,7)	(847,5)	(1.199,7)
	Sinistralidade	81,0%	79,4%	82,7%	84,0%
Filantropia	Quantidade	6	1	0	7
	Volume (R\$)	(34,6)	(5,4)	0,0	(40,0)
	Sinistralidade	94,1%	83,2%	0,0%	92,4%
Medicina de grupo	Quantidade	17	4	0	21
	Volume (R\$)	(222,2)	(80,6)	0,0	(302,8)
	Sinistralidade	81,4%	99,1%	0,0%	84,6%
Mercado	Quantidade	32	8	2	42
	Volume (R\$)	(612,9)	(135,7)	(879,9)	(1.628,5)
	Sinistralidade	84,6%	84,3%	84,4%	84,6%

Fonte: Documento de informações periódicas das operadoras de planos de assistência à saúde - DIOPS/ANS - Extraído em 21/11/17. Elaboração: FenaSaúde



FenaSaúde

Federação Nacional
de Saúde Suplementar

Conheça as ações da FenaSaúde em
www.fenasaude.org.br